

PSICOLOGIA, PROTAGONISMO E JUVENTUDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM FORTALEZA/CE

PSYCHOLOGY, PROTAGONISM AND YOUTH: REPORT OF AN INTERNSHIP EXPERIENCE IN FORTALEZA, CE

Vitória Caroline da Silva Ximenes¹

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins²

1 Introdução

Visto a iminência de situações de vulnerabilidade social vivenciadas pela juventude brasileira, em especial em bairros periféricos imersos em disputas territoriais, faz-se necessário falar sobre a importância do estímulo ao protagonismo juvenil e participação da juventude em ações comunitárias. Alencar, Martins e Silva (2015) afirmam que o fomento ao protagonismo juvenil, ato de o jovem se entender como ator principal de sua vida, é possível a partir da aprendizagem de referenciais voltados para a noção de bem comum, como a participação, o diálogo, o falar emancipatório e a cooperação.

A raiz etimológica do conceito de protagonismo juvenil remete ao fortalecimento do poder do jovem, enquanto ativo participante na transformação política e social. Entretanto, este fortalecimento e a consequente participação não ocorrem por si, de forma espontânea, natural, em função do ingresso na juventude, mas resultam de um processo, por meio do qual o jovem se torne capaz de ser não um mero ator social.

A participação da juventude envolve um processo de protagonismo social, que se dá a partir da ocupação de espaços públicos, institucionais, como os conselhos, associação de moradores, gestão compartilhada de algum equipamento. Exercendo seu

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Anhanguera.

²  Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (2025). Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Leão Sampaio (2014), especialização em Políticas Públicas em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (2016), especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela Anhanguera Educacional (2023) e Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (2020). Docente do Curso de Psicologia na Anhanguera Educacional e no Centro Universitário Unifanor de Fortaleza. Está vinculada a dois núcleos de pesquisa: o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS-UFC) e o Laboratório de Psicologia Ambiental (LOCUS-UFC). Membro da Red Latinoamericana de Psicología Rural. Sua área de atuação é relacionada à Psicologia Social Comunitária, Psicologia Ambiental, Gestão Social, Políticas Públicas e Estudos em contextos rurais.

papel de decisão e deliberação, o jovem rompe com a postura de espectador do que acontece na vida política do bairro, cidade, estado, país em que vive e pode se tornar um protagonista, alguém que ocupa papel central na história e modifica seus rumos, que questione e intervenha consciente e criticamente em sua vida e na sociedade (ALENCAR; MARTINS; SILVA, 2015; DAYRELL, 2003).

A partir desse entendimento, o seguinte estudo se ampara teoricamente na Psicologia Social Brasileira, que dentre suas bases teóricas segue os pressupostos da Psicologia Histórico Cultural de Vygotsky, que parte do entendimento do desenvolvimento humano a partir da “relação dialética entre o homem e o meio onde vive, entendendo esse meio como algo dinâmico, que pode ser transformado pelo homem e que o transforma também, sem negar a existência de funções biológicas básicas humanas” (MARTINS, 2020, p.67-68).

Logo, essa abordagem não nega a existência da adolescência enquanto elemento importante de estudo para Psicologia, porém, parte do entendimento de que está deve ser entendida como uma faixa geracional gerada durante a criação da história humana, ganhando significados diferentes em cada contexto histórico ao qual ela perpassa.

Um fato que passou a fazer parte da cultura enquanto significado, isto é, um “momento interpretado e construído pelos homens, um período constituído historicamente [...], determinando ações pessoais, políticas, sociais, profissionais em relação a ela” (OZELLA; 2003, p. 9).

Portanto é de grande importância proporcionar um espaço de acolhimento e aprendizado pra uma construção da consciência crítica, entendendo que, por meio dos problemas propostos e dos objetivos colocados diante do jovem, o meio social o motiva o desenvolvimento de seu pensamento, dando maior abertura do jovem ao mundo que o cerca (VYGOTSKY, 2001).

O Pensamento abstrato permite ao indivíduo apreender a realidade, externa e Interna, com maior profundidade e verdade, de modo mais completo e diversificado. O pensamento em conceitos abre ao jovem “o mundo da consciência social objetiva, o mundo da ideologia social” (VYGOTSKY, 1996, p. 64). O Jovem não só assimila o conteúdo cultural – o que já ocorre na criança, mas participa ativa e criativamente da produção social.

Através da perspectiva apresentada, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de estágio vivenciadas em uma instituição do terceiro setor que atua em um bairro periférico da cidade de Fortaleza, Ceará.

O objetivo das ações realizadas no estágio foi realizar intervenções de prevenção e promoção de saúde e de fortalecimento das ações que a instituição realiza com a juventude periférica, com a preocupação de proporcionar um espaço responsável e de formação para uma juventude consciente de seus direitos e deveres, conseqüentemente empoderada e protagonista da sua própria narrativa.

2 Métodos

Este estudo exploratório, de caráter qualitativo, tem como base o método de relato de experiência, que de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p.63) “expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento”.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a observação participante, definida por Correia (2009, p.32) “investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada”.

Além disso, foi feito o registro das intervenções realizadas durante o período de estágio, realizado no primeiro semestre do ano de 2023, por meio dos diários de campo que de acordo com Medrado, Spink e Mello (2014, p.273) são “anotações pessoais sobre acontecimentos marcantes ou sobre experiências do dia a dia”, importantes para registrar pontos de atenção acerca de uma prática de campo.

Foram realizadas, no recorte temporal, os meses de maio e junho de 2023, atividades articuladas com a ação Festival da Juventude, articulando doze escolas públicas da cidade de Fortaleza.

Houve registro da participação desde o apoio na organização do evento até os dias da ação, que envolveu rodas de conversas, oficinas, manifestações artísticas e culturais voltadas para discutir sobre participação social, relação jovem-território, violência urbana, redução de danos e perspectiva de futuro.

2 Referencial teórico

As intervenções junto a juventude aconteceram através de rodas de conversa com temáticas emergentes na realidade dos jovens, utilizando materiais lúdicos para a produção de painéis que facilitaram a discussão sobre a relação afetiva do jovem com o território onde vive.

Além disso, por meio de oficina de grafites e estêncil foram discutidas questões sobre a violência e os marcadores sociais da diferença (gênero, raça e classe) e o papel da arte como instrumento para resistência e expressão subjetiva e empoderamento dos jovens.

A demanda sobre redução de danos foi algo presente na experiência em campo, e através de oficinas de produção de música Reggae aconteceu essa conversação. Utilizar o Reggae como estratégia intervenção possibilitou com que acontecesse o fortalecimento cultural da juventude do bairro, visto que esses eventos aconteciam nas praças anteriormente, porém foram coibidos repressão policial e questões de disputas territoriais.

Isso coaduna com o que é observado por Piveta e Carvalhaes (2017, p. 280) sobre como o estigma originado do estereótipo negativo da juventude periférica tem crescido sobre as atividades promovidas por coletivos jovens “condenando-os à invisibilidade e/ou à prescrição, balizadas por noções de desvio, delinquência e desumanidade”, o que resulta numa abordagem mais ostensiva das forças policiais em atividades promovidas por jovens periféricos.

Ocorreram ações articuladas junto a instituição de terceiro setor para a realização de intervenções culturais através de saraus, como atividades pré-festival que aconteceram de forma itinerante entre as doze escolas estaduais parceiras.

A proposta era que a instituição intervisse como suporte para a realização dessas intervenções no meio escolar, mas que toda a articulação interna, como programação, datas, horários, mobilização seria de total movimento dos alunos, através do grêmio escolar, grupos de estudo, líderes de sala ou representantes estudantis, para fomentar a autonomia e senso de protagonismo destes jovens.

De acordo com o que fora observado durante o período da intervenção realizada em grupo, se houve a compreensão e a preocupação em proporcionar um espaço de acolhimento e aprendizagem para os jovens, com o entendimento que através da educação é possível promover a construção da consciência crítica.

Para que a transformação subjetiva e social possa acontecer, é dever do profissional da psicologia propor “como horizonte do seu quefazer a conscientização, isto é, ele deve ajudar as pessoas a superarem sua identidade alienada, pessoal e social, ao transformar as condições opressivas do seu contexto”. (MARTIN BARÓ, 1997, p.7).

Essa transformação só é possível a partir da educação cidadã que tenha compromisso com as demandas subjetivas e sociais como salienta Paulo Freire (200, p.1) “Acredito que seja nosso dever criar meios de compreensão de realidades políticas e históricas que deem origem a possibilidades de mudança”.

De acordo com a visão do autor é preciso criar metodologias educativas que possibilite a aprendizagem a partir da vivência no contexto social de origem do sujeito, o que gera consciência e participação, e conseqüentemente protagonismo.

A juventude necessita de um ambiente social com suportes adequados, estímulos, valores, modelos referenciais para se desenvolver de forma integral, realizar suas buscas, construir seus projetos, ampliar sua participação social e se tornar sujeito ativo no processo de construção e fortalecimento da democracia, pois

É fundamental ver o jovem como um sujeito de direitos, que implica na participação de projetos pessoais e coletivos, lembrando também, da sua capacidade criativa, participativa, solidária, inovadora, isto é, olhar para o jovem como um parceiro, perceber suas potencialidades e necessidades, deixar de vê-los somente como causadores de problemas (SEMICHECHE; HIGA; CABREIRA,2012, p.24-25).

Os jovens precisam ser ouvidos, para que possam colaborar para a idealização, para a prática e avaliação das políticas e propostas a eles designadas. Portanto, é

necessário ouvir, planejar, agir e avaliar com os jovens, acreditar em sua capacidade de ideias, de compreensão de suas necessidades e de efetivação de propostas diferenciadas (SEMICHECHE; HIGA; CABREIRA,2012).

Potencializando a ação socioeducativa como possibilidade de transformação, de desenvolvimento da consciência crítica e da autoconsciência da juventude, o protagonismo juvenil, enquanto práxis, se torna um instrumento de constituição de novas subjetividades sociais e novos movimentos.

Considerações finais

O presente artigo tratou-se de um relato de experiência de um trabalho realizado em uma instituição de terceiro setor, localizada em um dos bairros periféricos de Fortaleza, através da disciplina de estágio específico em Psicologia Social, com o objetivo de realizar intervenções de prevenção e promoção de saúde e de fortalecimento das ações que a instituição realiza com a juventude periférica, com a preocupação de proporcionar um espaço responsável e de formação para uma juventude consciente de seus direitos e deveres, conseqüentemente empoderada e protagonista da sua própria narrativa.

As ações aconteceram durante o festival da juventude que é de realização da própria instituição em parceria com doze escolas estaduais da comunidade.

O evento aconteceu durante os meses de maio e junho no ano de 2023. Foram trabalhadas pautas através de rodas de conversa utilizando materiais lúdicos, as temáticas trabalhadas foram territorialidade e afetividade, juventude e saúde mental, violência e marcadores sociais, embasado no referencial da psicologia histórico-cultural de Vygotsky.

A proposta central da ação foi suscitar reflexões sobre como os jovens pode agir enquanto agente de transformação social em suas comunidades de origem.

Compreender a juventude na perspectiva vygostkiana, como uma forma de identidade social, é entender que a constituição do homem se dá pelo entendimento de que a singularidade se constrói na universidade e vice-versa.

É na fase juvenil que há uma passagem do pensamento concreto ao abstrato, no desenvolvimento de conceitos que os ajudarão no desenvolvimento da personalidade e na concepção de mundo do indivíduo.

A constituição da subjetividade do jovem não se dá de forma linear, mas de forma complexa e tortuosa, indefinido e móvel, fluido e transformador.

O protagonismo da juventude representa não só a ressignificação de sujeitos, como também da juventude na sua perspectiva social, ao favorecer o desenvolvimento da autoconsciência e da capacidade de reflexão e a participação ativa do jovem no processo de transformação coletiva da sociedade, pode fortalecer uma política

integrada de juventude, em que os próprios sejam protagonistas nas tomadas de decisões e das ações governamentais voltadas para os jovens.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, W. M. M. M.; MARTINS, C. M. S. S.; SILVA, A. K. Juventude e Gestão Social: um relato das práticas desenvolvidas pelo Projeto Gestão Social nas escolas na cidade de Juazeiro do Norte (CE). **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 17, p.197-210, dez. 2015.

CORREIA, M C.B. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 30–36, 2009.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 24, dez. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 2, n. 1, p. 7–27, jan. 1997.

MARTINS, C. M. S. S. **Afetividade em contextos de desapropriação: impactos psicossociais das obras do cinturão das águas do Ceará em comunidades rurais do município do Crato-CE**. 2020. 208 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

MEDRADO, B; SPINK, M. J. P; MÉLLO, R. P. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: Spink, M. J. P. et al. (Orgs.). **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. p. 274-29

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OZELLA, S. A adolescência e os psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais. In: OZELLA, S. (Org.). **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003. p.17-40.

PIVETA, R. T. A; CARVALHAES, F. F. A Juventude das periferias como alvo da violência: uma análise sobre enunciados difundidos pela sociedade brasileira. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 17, n. 39, p. 277-292, ago. 2017.

SEMICHECHE, A.; HIGA, K. M.; CABREIRA, L. Protagonismo juvenil: a participação dos jovens para a transformação social. **Akrópolis**, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 21-38, jan./mar. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. Paidología del adolescente. In: VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas IV**. Madri: Visor, 1996. p.11-248.

Como citar esse trabalho:

XIMENES, Vitória Caroline da Silva; MARTINS, Cícera Mônica da Silva Sousa. Psicologia, protagonismo e juventude: relato de uma experiência de estágio em Fortaleza/CE. **Duna**: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 19-26, abr./jun. 2025.